

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Ibirapuera: parque metropolitano (1926-1954)

doutorado
2007

aluna: Ana Cláudia Castilho Barone
orientadora: Profa. Dra. Maria Ruth Amaral de Sampaio

Sumário.

<i>Resumo</i>	02
<i>Abreviações utilizadas</i>	04
<i>Introdução.</i>	
<i>Ibirapuera: parque metropolitano (1926-1954)</i>	06
<i>Capítulo 1.</i>	
<i>Da concepção à concretização do parque: a história do vazio (1891-1954)</i>	16
1. O “grilo” do Ibirapuera: da cessão das terras ao Município à decisão de implantar o parque (1891-1930)	17
2. Conflito público-privado: hipódromo <i>versus</i> viveiro (1929-1933)	30
3. A retomada do problema jurídico (1941)	39
<i>Capítulo 2.</i>	
<i>O Parque Ibirapuera no Plano de Avenidas (1930)</i>	46
1. Parques: espaços livres articulados ao sistema viário.....	49
2. Duas referências urbanísticas internacionais	53
<i>Capítulo 3.</i>	
<i>Espços livres no urbanismo do “Plano Regulador” (1934-1937)</i>	68
<i>Capítulo 4.</i>	
<i>Um parque para as Indústrias e as Artes (1954)</i>	89
1. Ciccillo Matarazzo, um industrial culturalmente engajado	89
2. O Parque Ibirapuera.....	93
3. Indústria, ciência e artes plásticas.....	116
4. Um parque para a classe média.....	127
<i>Capítulo 5.</i>	
<i>Espços livres no relatório de Robert Moses (1950)</i>	135
<i>Capítulo 6.</i>	
<i>Argumentos de oposição: opinião pública, entidades e imprensa (1950-1953)...</i>	143
<i>Capítulo 7.</i>	
<i>São Paulo: metrópole moderna, cidade-metrópole, cidade-catedral (1954-1959)</i>	179
<i>Considerações finais.</i>	
<i>Ibirapuera: um parque metropolitano no cerne do urbanismo paulistano</i>	200
<i>Bibliografia</i>	210

Resumo.

O Parque Ibirapuera é o primeiro parque metropolitano da cidade. Foi concebido como um espaço moderno, destinado ao cultivo do lazer e da cultura da população urbana. Projetado para as comemorações do IV Centenário de fundação de São Paulo, sua história envolveu oposições que foram, até o presente momento, silenciadas. A perspectiva deste trabalho desloca o enfoque do eixo comemorativo, para fazer emergirem os conflitos de posição, sobretudo quanto ao programa do parque. Na época de sua implantação, na década de 50, a construção dos pavilhões do Ibirapuera foi amplamente questionada por um grupo de urbanistas, jornalistas e intelectuais que previam para a área um parque exclusivamente verde. No entanto, os conflitos em torno dessa questão não foram discutidos pela ampla bibliografia já produzida a respeito do parque. Tais conflitos indicam que se delineava um campo de disputas entre os grupos sociais que atuavam na decisão de como o parque deveria configurar-se.

Abstract.

Parque Ibirapuera was the first metropolitan park in São Paulo. It was conceived as a modern space, destined to offer leisure and culture to the population. The park was projected to be part of São Paulo's 4th Centenary celebrations, but its story involves oppositions that have been omitted in further debate. This work displaces the usual focus on the commemorative axle, in order to highlight the conflicts involved in the creation of the park – mainly related to its program. By the time of Ibirapuera's implantation, in the 50's, the construction of its pavilions was widely questioned by a group of urban planners, journalists and intellectuals who wanted an exclusively green park for that area. Nevertheless, this debate has never been discussed by the large bibliography already produced about the park, even though those conflicts seems to outpoint a battlefield between the social groups that acted in the decisions of the park's configuration.

Abreviações utilizadas.

AHMWL	Arquivo Histórico Municipal Washington Luis
IAB-SP	Instituto de Arquitetos do Brasil – Seção Paulista
IBEC	International Basic Economy Corporation
MAM	Museu de Arte Moderna de São Paulo
OESP	jornal <i>O Estado de São Paulo</i>
PMSP	Prefeitura do Município de São Paulo
SAC	Sociedade Amigos da Cidade

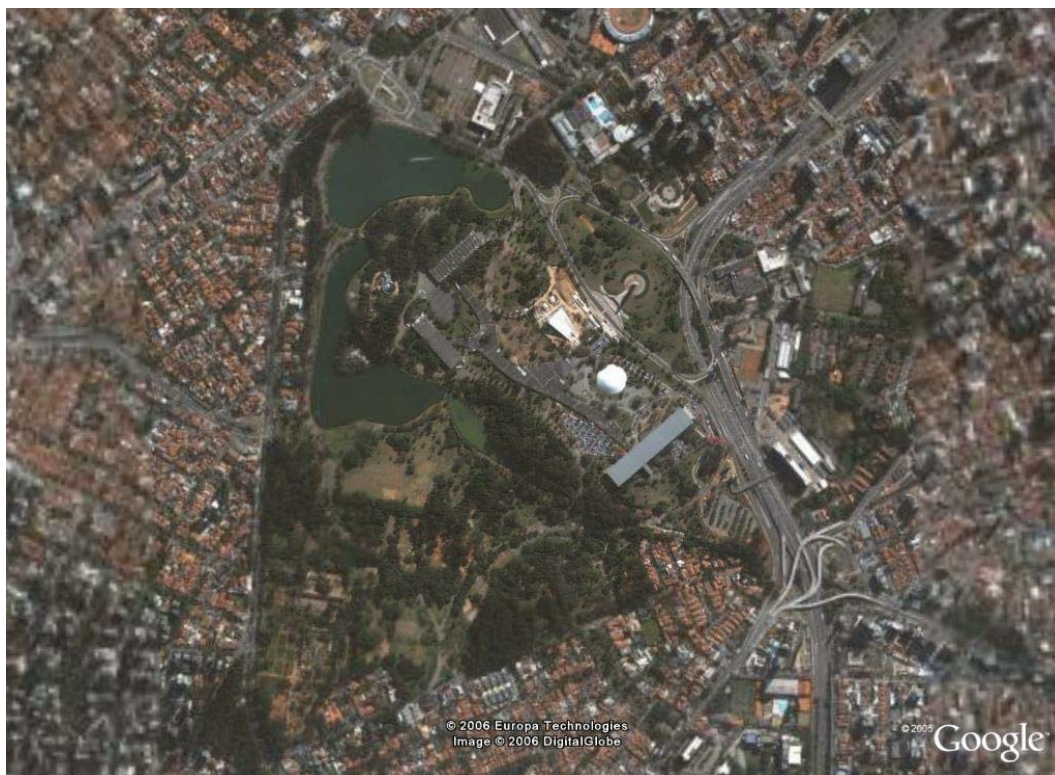


Imagem 1 - Vista aérea do Parque Ibirapuera em 2006. Fonte: Aplicativo “Google_Earth_BZXE.exe”.

Introdução.

Ibirapuera: parque metropolitano (1926-1954)

São Paulo é uma cidade carente de espaços verdes. A constatação não é recente: está posta em debate pelos urbanistas pelo menos desde meados da década de 1920, quando se cogitou pela primeira vez a criação de um grande parque público que atendesse a todos os seus habitantes. Tratava-se do Parque Ibirapuera, considerado o primeiro parque metropolitano da cidade.

O Parque Ibirapuera foi concebido para a comemoração do IV Centenário da fundação de São Paulo, em 1954, momento em que a cidade se arvorava da condição de “metrópole moderna”, em pleno vigor do desenvolvimento. Com 1.584.000 m² de área total, localizado junto a bairros nobres, o parque foi equipado com um conjunto de edifícios desenhados pelo arquiteto modernista Oscar Niemeyer, destinados a abrigar exposições comemorativas. Seu projeto tem uma dimensão simbólica significativa. Nele, a arquitetura, o urbanismo e o paisagismo dialogam e constroem, em conjunto, um discurso comum.

O Ibirapuera é o primeiro parque metropolitano de São Paulo. Foi projetado para ser um espaço moderno, destinado ao cultivo do lazer e da cultura da população urbana. O industrial Ciccillo Matarazzo, na condição de presidente da Comissão dos festejos de comemoração do IV Centenário da cidade de São Paulo, foi responsável por efetivar a construção do parque, inclusive em termos dos ajustes políticos necessários. Por que a cidade precisou de um industrial, nos anos 50, para construir esse parque? Com que matrizes do pensamento urbanístico esse homem dialogou para criar as bases de sustentação de sua criação? Que aliados foram buscados no seio da sociedade para garantir o sucesso da empreitada?

O Parque Ibirapuera é uma das obras públicas mais eloqüentes do seu tempo. Localizado junto a um dos setores mais nobres de São Paulo, foi criado em um momento de comemoração do desenvolvimento econômico da cidade. Tempo em que, em matéria de urbanismo, os intelectuais da cidade debatiam a

consolidação da metrópole, nas diversas disciplinas das ciências humanas. Sendo assim, o parque pode ser considerado representativo do processo de “metropolização”, tal como concebido por seus debatedores na década de 50¹.

De modo geral, a bibliografia que trata dos parques urbanos no Brasil e, particularmente, dos parques municipais em São Paulo, é esparsa e plural². Entre os trabalhos que enfocam os espaços livres públicos urbanos no Brasil sob uma perspectiva histórica, destaca-se a obra de Murillo Marx³. Sua preocupação é, sobretudo, levantar as origens dos espaços livres públicos das cidades brasileiras, na tentativa de compreender o descuido no tratamento desses espaços.

Para o autor, existem ao menos duas razões históricas para o pouco cuidado geral com os espaços livres públicos no Brasil. A primeira é que a fronteira entre os espaços públicos e privados não é bem definida: o espaço público sempre é invadido pelo privado, prática recorrente desde o período colonial. A segunda é a tardia ordenação civil sobre o espaço público. Segundo Murillo Marx, a Igreja sempre esteve presente nas fundações coloniais, como principal instituição, mais forte até que o próprio poder administrativo e militar da metrópole. O autor demonstra que os espaços públicos faziam parte dos domínios da Igreja e, com o tempo, foram sofrendo um processo de laicização. “Os espaços públicos urbanos no Brasil evoluíram lentamente do sagrado ao profano”⁴.

Soma-se a essas questões a herança cultural de Portugal, onde a vida urbana era marcada pelo recato e pela pouca utilização dos espaços públicos para a sociabilidade.

Outro autor que trata dos parques públicos brasileiros segundo uma perspectiva histórica é Hugo Segawa⁵. Seu trabalho tem por objetivo analisar os

¹ O processo de consolidação da metrópole é um tema amplamente discutido pela bibliografia que trata do desenvolvimento urbano de São Paulo. O que interessa aqui não é o debate sobre o processo de metropolização no seu conjunto ao longo do tempo, mas o modo como o tema foi tratado pelas diversas disciplinas das ciências sociais especificamente no período da realização do Parque Ibirapuera.

² Sobre esses temas, foram consultados essencialmente os textos que tratam dos aspectos que tangenciam a história da criação do Ibirapuera levantados neste trabalho. Textos que tratam dos parques urbanos sob outros aspectos, a exemplo dos aspectos ambientais, mais recentes, não foram levantados.

³ Marx, M. *Nosso Chão: do sagrado ao profano*. São Paulo: EDUSP, 1989

⁴ Idem, p. 07.

⁵ Segawa, H. *Ao amor do público: jardins no Brasil*. São Paulo: FAPESP/Studio Nobel, 1996.

jardins públicos brasileiros dos séculos XVIII e XIX, relacionando-os aos significados urbanísticos que tiveram no seu tempo. O trabalho divide-se em duas partes. A primeira insere os jardins públicos brasileiros estudados no contexto da produção de jardins na Europa e nos Estados Unidos e em relação ao conceito de “natureza” e à sensibilidade estética do período. A segunda parte é dedicada ao estudo de alguns jardins brasileiros emblemáticos de cada momento histórico.

Em relação aos parques paulistanos, especificamente, a maior parte dos trabalhos que trata do assunto está inserida em uma perspectiva de análise funcional, em relação aos usos. Uma das obras mais significativas dessa tendência é a de Rosa Kliass⁶. O trabalho é um dos primeiros a apresentar uma sistematização de dados de todos os parques públicos de São Paulo, resultando em um material que permitiu uma visão de conjunto e a realização de comparações entre os parques, quanto a tamanhos, aos equipamentos disponíveis, à frequência e à oferta de espaços verdes por setor da cidade.

Antes dele, o trabalho de Maria Amélia Loureiro já refletia o esforço de reunir material sobre o conjunto de parques da cidade⁷. Ainda que carregue um viés de “discurso oficial”, por ter sido desenvolvida no âmbito de um órgão público da Prefeitura Municipal, sua pesquisa oferece um levantamento do que existia em termos de áreas verdes municipais na cidade.

Ainda do ponto de vista de um enfoque global, ou seja, problematizando o conjunto de parques da cidade como um todo, um dos trabalhos mais aprofundados é o de Vladimir Bartalini, que procura apresentar uma síntese da criação de parques municipais em São Paulo organizada a partir da estrutura técnica disponível na cidade em cada período⁸. O trabalho é rico em informações sobre cada um dos parques municipais existentes. Outra contribuição é o esforço de propor uma periodização para o conjunto dos parques criados no âmbito municipal, ancorada na evolução da estrutura administrativa da Prefeitura para lidar com o problema das áreas verdes. O

⁶ Kliass, R. *A evolução dos Parques Urbanos na cidade de São Paulo*. São Paulo: FAUUSP (mestrado), 1989.

⁷ Loureiro, M. A. S. *A cidade e as áreas verdes*. São Paulo: PMSP, Secretaria de Serviços e Obras, Departamento de Parques e Áreas Verdes, 1979. A autora era funcionária do Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura.

⁸ Bartalini, V. *Parques Públicos Municipais de São Paulo*. São Paulo: FAUUSP (doutorado), 1999.

trabalho também oferece uma análise de usos dos parques, permitindo ao leitor apreender as transformações na forma de utilizar os espaços livres na cidade em cada período, desde o final do século XIX até a atualidade.

Mais recentemente, a perspectiva de conjunto tem sido colocada em segundo plano, para dar lugar a um tratamento do tema a partir de recortes que privilegiam características específicas de alguns parques. O trabalho de Cássia Mariano, por exemplo, enfoca os parques metropolitanos, propondo um recorte por categoria tipológica⁹.

O Parque Ibirapuera, especificamente, foi tratado como objeto de tese em alguns trabalhos. Em razão de seu significado para a cidade, possui documentação já sistematizada em análises importantes sobre sua criação, seu projeto, a relação com a questão urbanística e a questão cultural na cidade nos anos 50, inseridos no contexto político e social de seu tempo.

Duas obras importantes focalizam a relevância do Ibirapuera como elemento representativo da inserção da cidade na modernidade. Evidentemente, essas obras constituem referências fundamentais para o presente trabalho. No entanto, ao compreenderem o parque como símbolo dessa inserção, ambas tornam-se, em seus próprios termos, entusiastas do caráter de celebração do momento histórico em discussão.

A obra de Regina Meyer situa a criação do Parque Ibirapuera em um “momento de inflexão” da história da cidade, definido pela consolidação da metrópole, no período em que São Paulo torna-se o maior centro industrial do país¹⁰. Essa inflexão traz um novo desafio político e técnico à cidade, levantando o questionamento dos rumos do desenvolvimento urbano.

Maria Arminda Arruda analisa o desenvolvimento e a pujança econômica de São Paulo no âmbito nacional por meio do estudo das obras urbanas, intelectuais e culturais produzidas na cidade na metade do século XX, comparando-a a uma espécie de Viena de Carl Schorske, guardadas as devidas proporções¹¹. Ambos trabalhos, o de Meyer e de Arruda, imprimem um tom de celebração ao próprio desenvolvimento e modernidade de São Paulo presente

⁹ Mariano, C. R. *Parques Metropolitanos de São Paulo*. São Paulo: FAUUSP (mestrado), 1992.

¹⁰ Meyer, R. M. P. *Metrópole e Urbanismo*. São Paulo anos 50. São Paulo: FAUUSP (doutorado), 1991.

¹¹ Arruda, M. A. N. *Metrópole e Cultura. São Paulo no meio do século XX*. Bauru: Edusp, 2001. A referência é Schorske, Carl. *Viena Fin de Siècle*. São Paulo: Cia. das Letras e Campinas: Unicamp, 2001.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

